

Cada vez mais gente na cidade

O censo demográfico de 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou em números o processo de crescimento urbano no Distrito Federal. O aumento do grau de urbanização provocou um acréscimo de 438 mil habitantes. Ou seja, houve um aumento de 28,9% em relação à população urbana verificada em 1991. O dado inclui a população de condomínios e loteamentos irregulares que estão em áreas rurais mas têm características urbanas.

O chefe da Divisão de Pesquisa do IBGE-DF, Walker Moura, diz que é possível medir o avanço da urbanização pela contagem da população. Houve uma inversão histórica. Nas décadas de 1960 a 1970, a população rural sofreu uma redução anual de 8,4% (veja ilustração). O fato é explicado pelo êxodo natural e pela criação das primeiras cidades-satélites.

Entre 1980 e 1991, a população rural voltou a crescer. Passou de 37.904 para 85.205. "A população rural cresceu porque a zona urbana invadiu o espaço do campo. Mas a zona rural diminuiu", explicou Moura.

Ou seja, houve urbanização de áreas rurais. O significativo acréscimo de população é explicado pela ocupação da zona rural por condomínios urbanos. Uma vez localizada fora dos limites da área definida como urbana, a população passou a ser contada, nos recenseamentos, como rural. Daí o aparente "aumento" dos moradores do campo.

Ao mesmo tempo, houve uma redução enorme das áreas rurais, que passaram de 72,1% do território, em 1992, para 23,5%. "Houve redução porque parte delas foi transformada em zona urbana de uso controlado pelo PDOT de 1997", explica a arquiteta Tânia Battella, coordenadora da Comissão de Políticas Urbanas do IAB-DF.

Nas zonas urbanas de uso controlado, é permitida a ocupação, mas a densidade populacional deve ser baixa para minimizar o impacto ambiental. Essa foi a forma encontrada pelos técnicos do governo para regularizar os condomínios habitados na época. "O problema é que se utilizou desse instrumento para parcelar tudo", diz Tânia Battella.

Dos 449.642 hectares de área

rural do DF, 440 mil são agricultáveis. "Vai haver problema se o avanço da cidade continuar rumo às terras do interior. "Se o ritmo continuar, não é absurdo pensar num Distrito Federal sem zona rural", acredita o engenheiro agrônomo Renato de Lima Dias, do Setor de Planejamento da Emater-DF.

O secretário de Agricultura Aguinaldo Lélis não acredita que isso possa ocorrer. "As áreas rurais mais afastadas não sofrem pressão imobiliária como na Vicente Pires e na Arniqueira, que estão muito perto do Plano Piloto", diz ele. A paixão do agricultor pela terra é outra razão, segundo o secretário, que

freia a especulação imobiliária. Para plantar laranjas, por exemplo, cada produtor rural tem um custo de produção de R\$ 4 mil a R\$ 5 mil por hectare. "Você acha que alguém que investe tanto assim pode querer vender a terra?", diz o presidente da Emater, Wilmar Luiz da Silva.

PRODUÇÃO AUMENTOU

Pelo menos por enquanto, o avanço da cidade sobre o campo não interferiu na produção agrícola. Dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) mostram que a tecnologia assegurou a alta produtividade das terras cultivadas. A produção de grãos aumentou mais de 500% nos últimos 20 anos, passando de 44,9 toneladas, em 1980, para 281,6 na safra 1999/2000.

Mesmo nas culturas, onde houve diminuição de área plantada (caso das frutíferas), a produtividade não sofreu baixa. Em 1995, os agricultores do DF plantaram em 2.895 hectares e colheram 28.451 toneladas de frutas. Em 2000, 185 hectares a menos receberam mudas de árvores frutíferas. Em compensação, a produção deu um salto de 10 mil toneladas.

"Fisicamente, o espaço rural diminuiu, mas não se perdeu volume de produção porque houve avanços tecnológicos nos últimos 20 anos. A produção cresceu mais, proporcionalmente, do que a área cultivada", explica o engenheiro agrônomo Renato de Lima Dias, do Setor de Planejamento da Emater-DF.

"As áreas rurais que hoje são condomínios estavam na periferia de Brasília e das outras cidades e tinham produção incipiente", explica.

